

Bem-aventurado Francisco de Sena

12 de maio

Francisco nasceu em Sena, Itália, em 1266. Aos 22 anos de idade, ingressou na Ordem dos Servos de Maria.

Ordenado presbítero, distinguiu-se por sua caridade e pela fidelidade à pregação evangélica e ao ministério do aconselhamento. Dele conserva-se uma "Legenda" (= biografia), escrita provavelmente por frei Cristóvão de Parma, seu contemporâneo e confidente.

Morreu em 1328 e seu corpo é venerado em Sena, na igreja dos Servos de Maria. Bento XIV aprovou o seu culto em 1743.



Oração

Senhor Deus, infundi em nós o espírito de mansidão e de humildade, com que o vosso servo Francisco honrou a Mãe de Cristo e orientou o vosso povo para os bens eternos. Por nosso Senhor.

Da "Legenda" do Bem-aventurado Francisco de Sena, escrita por Frei Cristóvão de Parma (nº 6-8.,14.19.30; *Mo-numenta O.S.M.*, V, p. 24-25.28.29.34)

Escolheu a Virgem gloriosa como sua Mãe e Senhora

O jovem Francisco escolhera a Virgem gloriosa como sua Mãe e Senhora. A ela devotava, de corpo e alma, gran de reverência, ao ponto de chamá-la somente pelo nome de Senhora. Tinha por hábito ajoelhar-se diante de sua imagem até quinhentas vezes durante o dia e a noite, reci tando a *Ave Maria* e outras preces de louvor. Suplicava a gloriosa Virgem Maria que o lírio de sua virgindade jamais fosse manchado. Humildade de coração, paciência nas provações e fortaleza diante das ciladas do maligno, era o que mais insistentemente pedia com grande fervor. Obri gava resolutamente a carne a servir ao espírito. Quando desejos violentos afagavam o seu espírito, dominava-os im plorando a ajuda de Cristo, seu Rochedo, e da Virgem Maria, sua Senhora. Com lágrimas e gemidos, purificava as culpas veniais que, às vezes, subrepticamente penetra vam em sua mente. Usava um cilício no corpo e domava a concupiscência da carne flagelando-se.

Morta a mãe, Francisco, livre de tudo que o ligava ao mundo, propôs-se a realizar o que anelava em seu coração, ou seja, afastar-se do mundo e levar vida solitária, a fim de servir pela vida inteira o Criador de todas as coisas e a gloriosa Virgem Maria, sua Senhora. Mas o Senhor e a Virgem gloriosa haviam disposto diversamente. Amiúde meditava em seu coração estas palavras: "Afasta-te para longe dos homens". Mas o Espírito Santo fez-lhe ver que o mal não estava em conviver com os outros homens, mas em imitar os seus vícios. O convívio humano poderia até ajudá-lo a conquistar maiores méritos se, pela palavra sal vadora dos seus conselhos e pelo mérito da sua própria vi da, ele conseguisse libertar os outros das garras do inimi go, e reconduzir para as sendas da

justiça os que, como animais selvagens, andavam pelo mundo arrastados pelas seduções do demônio.

Convencido que o Senhor lhe falava no íntimo do coração, e levado por essa inspiração divina, decidiu ingressar numa Ordem religiosa onde, através da obediência, que Deus prefere aos sacrifícios e às vítimas imoladas (cf. ISm 15,22), e despojado de todos os bens, sem guardar nada para si, poderia mais livremente imitar a Cristo pobre e à Virgem gloriosa. Da mesma forma, deu-se conta que, permanecendo casto e oferecendo a flor da sua pureza e virgindade, poderia melhor servir a Virgem Mãe e seu Filho. Por isso, aos 22 anos de idade, Francisco, que já era de fato um servo de Maria, sentiu-se feliz em ingressar na Ordem dos seus Servos. Os frades que com ele conviveram são testemunhas da elevada estatura espiritual por ele alcançada, graças à ajuda do Senhor, que é fonte de toda a santidade.

O Servo de Deus transbordava de alegria ao ver que a graça divina se manifestava em si. Por isso, entregava-se com maior fervor ainda ao serviço divino e, sem qualquer reserva, doava-se todo à gloriosa Virgem Maria, meditando dia e noite na lei do Senhor e na maneira de crescer cada vez mais nas virtudes.

A não ser por motivo de doença ou de extrema fraqueza, nunca ou muito raramente deitava-se em cama macia. Costumava, antes, deitar-se sobre tábuas ou por terra, com um pequeno travesseiro debaixo da cabeça. Se de dia ou de noite o sono o surpreendia, ao acordar-se, logo se encaimava para o oratório, que havia feito em sua cela, e se punha a orar diante da imagem da Virgem gloriosa. Além do Ofício divino, tinha por hábito recitar amiúde e com grande devoção a saudação angélica e outras preces de louvor à Virgem Maria.

No comer, era sóbrio, mas sem exagero. Costumava dizer que ao asno servidor (assim chamava o seu corpo) não se deve negar o alimento necessário, para que não se recuse a obedecer, nem se revolte (cf. Eclo 33,25; Pr 29,21); um corpo bem alimentado estará sempre pronto e forte para fazer o bem. E acrescentava: "Nós sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus" (Rm 8,28).

Em 1328, no dia da Ascensão do Senhor, após a missa, sentiu-se exausto e sem forças para manter-se de pé. Tinha, porém, o compromisso de fazer uma pregação em Prisciano, um povoado próximo a Sena. Antes de partir, ajoelhou-se diante do prior, pediu-lhe a bênção e a absolvição dos pecados e suplicou-lhe que lhe entregasse o bastão de caminhante. O prior não queria aceitar esses gestos de profunda reverência. Não se dava conta do que ocorria com Francisco e desconhecia os desígnios do Senhor. Então o servo de Deus lhe disse: "Pai, não sei se voltarei a pedir-lhe a bênção". Dito isso, com dificuldade, apoiando-se no bastão e no frade que o acompanhava, pôs-se a caminho.

Tendo-se afastado um pouco da cidade, à distância de um arremesso de flecha, exausto, caiu de joelhos por terra e disse: "Ardentemente eu te amo, Senhor, minha força, minha rocha, minha fortaleza e meu refúgio" (SI 17,2b-3). E acrescentou: "Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco" (cf. Lc 1,28). Era a saudação angélica que ele tinha sempre nos lábios. Sustentado pelo confrade, tentou assim mesmo seguir viagem, pois queria ser obediente até a morte.